

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Inauguração da rede telefónica

A realização d'este importante melhoramento enche de justificado júbilo todos aqueles que sinceramente desejam o progresso de Guimarães.

Ao vermos finalmente satisfeita a longínqua aspiração dos vimaranenses, não pode ficar em silêncio a nossa gratidão para aqueles que souberam realizá-la, os Snrs. Dr. Queiroz Vaz Guedes, engenheiro António Maria da Silva e Dr. Mariano Felgueiras.

Para o primeiro a quem a morte arrebatou, vai a nossa saudade, para os dois últimos, que tão carinhosamente defendem a Pátria e a República, vão as nossas melhores saudações.

Mais um apêlo

Falamos no último número da crise de trabalho, e fizemos algumas considerações sobre a gravidade d'este assunto.

Continuamos a ter a mesma opinião quanto ás funestas consequências que daqui podem advir, motivo porque chamamos — uma vez mais — a atenção de quem de direito — particularmente da Comissão Administrativa — para o estudo d'este importante e complicado problema, cuja complicação poderá desaparecer uma vez que se congreguem tôdas as boas vontades daqueles que nos administram. Referimo-nos ao que se passa actualmente na nossa terra, devido à suspensão de trabalhos municipais onde estavam empregados muitas dezenas de operários.

Não é com fins políticos — como alguns falsos humanitários já afirmaram — que tratamos do caso presente, mas fazêmo-lo apenas em nome da nossa própria dignidade e em defesa daqueles a quem a falta de recursos — proveniente da falta de trabalho — pode arrastar ao coval da desgraça. Não são, pois outros os fins da nossa insistência e do nosso apêlo, que não porêmos de parte enquanto entendermos que devemos insistir e apelar...

Pedir em nome do nosso coração e da nossa consciência para socorrer a miséria ou para a evitar deve ser uma virtude e não uma transgressão...

António de Almeida

Com destino a Quelimane — África Oriental Portuguesa retirou na passada sexta-feira, desta cidade, este nosso presadíssimo amigo e dedicado correligionário. A despedida, vimos na gare avultado número dos seus amigos e a direcção da Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães, — colectividade que o nosso estimado amigo, zelosa e proficientemente dirigiu durante alguns anos. Lamentamos profundamente a sua ausência, desejando-lhe as maiores prosperidades nas longínquas terras africanas.

Guimarães reveste-se de galas e pompas para receber os representantes do Govêrno que com a sua presença veem aumentar a grandêsa da solenidade da inauguração da rede telefónica urbana.

Exultam de entusiasmo os promotores das festas que prometem um brilho inegalável. Não se trata, evidentemente, de uma simples manifestação de regosijo por ser transformado em realidade o velho desejo de um serviço telefónico, pois a essa nenhum vimaranense digno d'este nome deixaria de associar-se.

Há motivos mais importantes a impôrem um enorme dispendio municipal: são as visitas do Chefe da Nação e de alguns Ministros, para os quais se pretende não só uma hospitalidade gentil e atenciosa como convem a uma cidade de tão nobres tradições e merecem tão ilustres visitantes, mas um estrondoso e magestoso fausto. Não pretendemos por agora comentar os acontecimentos cujo resultante ignoramos. Mas não deixaremos também que sejam transmitidas à posteridade as festas comemorativas da inauguração da rede telefónica sem prestar homenagem sentida e sincera àqueles que souberam remover os obstáculos que se opunham a tão útil quanto necessário melhoramento. De resto é sempre grato fazer justiça a quem a tem, dar o seu a seu dono.

A modificação das instalações telégrafo-postais de Guimarães e a rede telefónica são obra da administração pública do Partido Republicano Português.

Foi o Ex.^{mo} Snr. Dr. Queiroz Vaz Guedes, caracter impoluto, alma votada ao bem, que no cargo de Ministro do Comércio, que soube desempenhar com inexcusable zêlo, abriu o caminho para estes serviços em Guimarães.



Eng. António Maria da Silva

A foice da morte que nada poupa não permitiu que êle visse concluída a sua obra, que, não obstante, perdorará na memória de todos nós, que neste momento o saudamos com viva saudade.

Era então director geral dos Correios e Telégrafos o Ex.^{mo} Snr. António Maria da Silva, o eminente homem público, que carinhosamente colaborou com o Ex.^{mo} Ministro, pois resolveu a velha e justa aspiração de Guimarães. A Sua Ex.^a que nesta hora se vê privado de prestar à Pátria e à República o seu valioso concurso queremos significar o nosso perene reconhecimento.

Foi o nosso presado conterrâneo, Ex.^{mo} Snr. Dr. Mariano Felgueiras, prestigioso presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Português, em Guimarães, espirito cheio de entusiasmo e amor pela sua terra, quem com invulgar talento e inegaláveis qualidades de trabalho e persistência pôz todo o seu esforço pessoal e político, como Presidente da Câmara e Deputado pelo nosso círculo eleitoral na solução do momentoso problema. A empresa foi arrojada e cheia de dificuldades, mas o nosso dedicado Amigo soube triunfar, desfazendo tôdas as barreiras para que nós hoje possamos gosar a conveniência e comodidade do serviço telefónico. Era Ele quem devia fazer retinir pela primeira vez a campainha do telefone que soube reclamar para Guimarães. E já que o vaivem da sorte lhe não permite êste prazer espiritual, esta merecida compensação do seu tenaz esforço, irão as nossas almas longe, ao seu exílio, levar-lhe o penhor da nossa indelével gratidão e saudá-lo com todo o carinho, com todo o entusiasmo.

E' possível que no calor do entusiasmo momentâneo haja quem insensivelmente ou propositadamente deixe que êstes factos se ofusquem na sua memória.

A nós porem êles não podem esquecer, e por isso, em um gesto de verdadeira justiça prestamos as nossas homenagens a êstes ilustres beneméritos de Guimarães.



Dr. Mariano Felgueiras

Jôgo perdido...

No conhecido jôgo do frinta e um, o parceiro que fizer 33 fica sem direito a ganhar, e, segundo o termo mais usado, diz-se que *arrebentou!*... Não obstante êste galinheiro todo, dizem que nós vamos ter um Batalhão n.º 33 que vem — a título de já ser alguma coisa — como recompensa do desvio do nosso glorioso 20.

Ora francamente, não está muito certo — a ser verdadeira a notícia — que para aqui seja apenas destacado um Batalhão de infantaria. Pondo de parte a questão de *ganhar ou perder*, tôda a gente de Guimarães ainda espera pelo seu antigo e muito distinto Regimento, um dos que compartilhou dos louros da vitória da Grande Guerra. Dizem alguns que o que vem alguma coisa é, e nós também dizemos que o que vem é *alguma coisa*, mas não é o bastante para dar uma satisfação condigna à nossa terra como sua ex.^a o Chefe do Estado e Senhores Ministros terão ocasião de verificar muito brevemente. Suas ex.^{as} verão que tudo o que pedimos, mas especialmente o Regimento, o Distrito de Recrutamento e o Liceu Central nos deve ser cedido sem favor.

Guimarães está muito além de qualquer terra vulgar, quer pelo que diz respeito ao presente e quer ainda pela indole do seu povo. Portanto, restituir a Guimarães o que ela tão nobremente conquistou, é única e simplesmente ter o respeito devido pela Justiça. Que assim seja.

Quereis vestir bem e barato?

Só na alfaiataria de Ribeiro, Filho, ao Largo da Misericórdia, que acaba de receber um lindo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a próxima estação de verão e em padrões da última moda.

Preços, os mais limitados do mercado.

Não comprem sem visitarem esta casa.

Uma nota das "Várias Notas,"

Lembram-se V.^{as} Ex.^{as} da vergonha que representou para a instituição parlamentar o procedimento de uma parte dos senhores deputados que tinham assento na camara em 1926, e que preparou, por assim dizer, o ambiente que tão favorável foi á revolução de 28 de Maio que fez tomar conta das reideas do governo ao senhor General Gomes da Costa, e que sob a forma de ditadura militar ainda hoje nos governa?

Então, como no tempo do snr. Espargueira, foi a questão dos tabacos o pomo da discórdia. O governo Antonio Maria da Silva queria a Regie porque, como dizia o então Ministro das Finanças Dr. Marques Guedes, era a unica maneira de se salvaguardarem os supremos interesses do Estado; as facções Esquerdistas, Lealistas e Monarquicas eram contrarias a esta maneira de ver, e como não tinham na camara maioria que fizesse vingar o seu ponto de vista, toca a interromperem os trabalhos parlamentares fazendo barulho, batendo nas carteiras, em suma, como ao tempó lhe chamaram, um autentico batuque de pretos. Nacionalistas, Catolicos e Independentes mantinham-se na expectativa e conquanto não acamaradassem com os grupos turbulentos, o que é certo é que tambem não estavam ao lado do governo.

O 28 de Maio surgiu e todas as vergonhas acabaram.

Ordenou-se a censura á imprensa, o snr. General Sinel de Cordes tomou conta das Finanças publicas, fez-se o contracto dos tabacos, e verdadeiramente nunca o País chegou a saber quem pisava o bom caminho: se os democraticos, se os grupos que lhe faziam opposição.

Ao ler agora o "Jornal de Noticias," de 24 de Março, vejo nas "Várias Notas," a que a seguir transcrevo que acho interessante para ficar arquivado nas colunas de "A Velha Guarda,":

Vamos ter enfim tabaco nacional fóra do Monopolio que de facto a Companhia vinha disfrutando. Muito bem, quanto ao que a concorrência pode fazer para a melhoria do producto. Mas é preciso que seja muito bem ainda, quanto ás receitas a arrecadar pelo Estado. Este, do que recebeu durante a Regie, ainda não tornou a fer receita igual. Nos fosforos dá-se o mesmo caso de o consumo aumentar e de diminuir a receita do Estado. Como se trata de um vicio e de... uma contribuição, bom é que alguém olhe para o caso.

Vai sem comentario. O que ninguem de boa fé pode dizer é que o snr. Paulo Freire seja democratico, e daí o valor da nota que aí fica.

Nada ha como o tempo para fazer justiça aos homens e ás suas intenções...

Sempre são uns grades marotos os democraticos!!!...

Z.

Aleluia! Aleluia!

*Aleluia! Aleluia! O sol, o sol,
Olhai-o a gargalhar qual doido fulvo e errante!...
Tu estalas a alma, ó loiro rouxinol!
Vale, quem te morreu?... Morreu-te a esquiua amante?...*

*A natureza estua a seiva da alegria!
Os faunos, de entre a selva, espreitam o momento
Do estupro brutal... O espaço desafia
A passar num murmúrio o galopar do vento...*

*Aleluia! Aleluia! E' a primavera
Do sonho e da belésa a arfar a vida, o som!
E' a côr que a vista alcança, é o facho da quiméra
Alumiando a terra em suma-perfeição!...*

*Nas campinas, vergeis, montanhas e devésas,
Nos corregos de prata e fundo e glauco mar:
Há um coração que pulsa e em convulsões acesas
Nos ruge ao coração: "Lutar! lutar! lutar!..."*

*Aleluia! Aleluia! O' velho Pan
Desgrenhado e gentil, a rir, de braço dado
Contigo eu quero ir a espalhar a bênção
A tudo que floresce e sente e é creado!...*

*Vinde a meus braços Flora e Venus, ó formosas,
De tranças longas de ouro e peitos de alabastro!...
E vós envenenai-me, ó feiticeiras rosas,
E a podridão levai-ma à formação dum astro!...*

Março de 1929.

DELFIN DE VIMARANES.

Dois palavras de Justiça

Está destinado o dia 3 do mês próximo para a inauguração da rêde telefónica. E' um acontecimento honroso para esta cidade, que desde há muitos anos aspirava por êste importantissimo melhoramento, o qual se deve ao meu amigo e ex-deputado Senhor Dr. Mariano Felgueiras, que nunca negou os seus incansáveis esforços ao progresso da sua terra. Portanto, deve ser-lhe prestado o devido culto de agradecimento e de gratidão por todos os relevantes serviços, pois é sua ex.^a que, neste caso, merece essa honra e essa distincção. Fez muito a Guimarães, e mais teria feito se os seus desejos não tivessem sido destruidos. Ainda hoje, longe da sua Pátria e dos seus amigos, êle tem uma preocupação — a do engrandecimento e prosperidade do seu torrão natal. E' pena que a indiferença de uns e o sectarismo de outros não saibam fazer justiça ás qualidades do Senhor Dr. Mariano Felgueiras, se bem que os ataques dos seus inimigos devem constituir para sua ex.^a um dos seus maiores títulos de glória. Entendo, pois, que na inauguração que vai fazer-se não deve ser esquecido o nome daquele que maior *quinhão* tem no grandioso beneficio com que foi contemplada Guimarães. E' necessário, acima de tudo, que se dê a César o que é de César, sendo justas tôdas as manifestações de apreço que se tribuem ao mérito do Senhor Dr. Mariano Felgueiras, visto que é credor delas.

Eu, que não sou vimaranense, também o felicito.

M.

Tenente Faria Vilaça

Chega-ros a dolorosa noticia de ter falecido ante-hontem, quasi repentinamente, quando de Barcelos se dirigia para a estação do caminho de ferro, apressadamente, sobrevivendo-lhe uma congestão, êste nosso querido amigo, antigo comandante da Guarda Nacional Republicana de Guimarães, afastado depois do movimento de 3 de Fevereiro de 1927. Nova afada, a sua morte é bem sentida, por quantos tinham a honra de o conhecer, pois o seu trato afável e lhano e a sua apresentação e maneiras distintas, o destacaram e faziam considerar no conceito dos vimaranenses. Que descance em paz o inditoso moço e officel distinto. A' familia enlutada, especialmente a sua desolada esposa, endereça "A Velha Guarda", os seus sentimentos do mais profundo pesar.

Aluga-se

a Fábrica de Cortumes loja de Surradores com tôdas as suas pertenças.

Para tratar: Rua Trindade Coelho — N.º 100.

legrafos de Guimarães que, tão bem como nós, conhece o assunto. De nada mais carecemos. **Alerta!**, é o nosso grito de hoje.

Contrastes Alerta!

Da correspondencia de Guimarães, para o jornal "República Social" de 23 do corrente, transcrevemos os últimos períodos, por se tornarem oportunos e serem de uma flagrante injustiça a crise que se atravessa. Ei-los:

"Uma entidade pública suspendeu todos os trabalhos a título de economia, quando todos os vimaranenses sabem que em breves dias essa entidade vai gastar, em fôgo, músicas e jantares, uma coisa como cento e cincoenta contos. Empregados nesses trabalhos andavam homens de profissões diferentes que, devido á crise que as suas classes atravessam, se viram na necessidade de se sujeitarem áqueles serviços, para não morrerem dentro de quatro paredes. Julgo que alguns são sócios da sua associação. E, infelizmente, constata-se que, a não ser um homem em determinada assembleia, ninguém reclamou contra um absurdo desta natureza. Isto vê-se e não se acredita; isto é a miséria das misérias operárias; isto é um vexame e uma afronta á fome que campeia!..."

Por isso venho apelar para os homens de trabalho, para aqueles que teem dignidade e no peito um coração que sente a desgraça alheia como se a sua fosse, para se unirem, para se organizarem dentro do mais curto prazo de tempo possível. Só a união faz a força que se impõe áqueles que pretendem exercer injustiças.

Guimarães, 11-3-29.

Ederivio Crosta.

Assim, os escravos do trabalho, operarios conscientes e ciãos das suas prerogativas individuais, se viram forçados a abandonar os seus trabalhos, indo procura-lo a outras terras, ou mendigando, para mitigar a fome de seus filhos. Não faz sentido que assim se procedesse, tanto mais que, os principios basilares da Ordem e do Progresso das sociedades civilizadas, consistem em que o povo não tenha fome e que as entidades constituídas lhes dê tambem o pão do espirito.

Segundo informações bem baseadas, sabemos que se pretende mudar a Estação Postal de Vinhas, da freguesia de Moreira de Cónegos, para um lugar afastado do centro da povoação única e exclusivamente para servir caprichos de *senhores* que se julgam em terreno conquistado.

O trabalho de *sapa* é já exímio e nós não podemos ocultar o mais veemente protesto contra a *velhaca* attitude de indivíduos que, valendo-se da boa fé da ditadura, levam a *água ao seu moinho* em manifesto desprezo pelos interesses dos seus concidadãos.

Assim não deve ser, nem pode ser!

A Estação Postal de Vinhas, cuja *sede* ali foi creada debaixo duma orientação criteriosa e de bom senso, não pode ser mudada sem prejuizo dos interesses locais.

A prová-lo está o testemunho das freguesias vizinhas que, há anos, se manifestaram perante o illustre Director Geral dos Correios e Telégrafos pedindo que fôsse mantida a Estação Postal no lugar de **Vinhas** onde tem a sua *sede*.

Mas por hoje nada mais dizemos.

Declaramos somente que, se nos encontramos neste campo, não é por acinte a quem quer que seja. E fazemos esta declaração para que *mal-entendidos* não possam aparecer.

A luta está aberta.

Se aqueles com quem vamos terçar armas usarem de violências, violento será tambem a nossa pena.

Contamos com a lealdade do Ex.^{mo} Chefe dos Correios e Te-

Coisas e loisas

As agradáveis impressões que da nossa terra levou o illustre Director de "O Povo" vão produzindo seus benéficos frutos. Aquelle jornal publicou já alguns artigos em que se faz justiça ás belezas naturais e artísticas de Guimarães e a uma das suas mais prestáveis instituições, a dos Bombeiros Voluntários.

Habitados como estamos, ao desdém, ou, pelo menos, á indiferença, com que até hoje tem sido olhada a nossa linda cidade, é com imenso prazer que registamos o facto, na esperança de que assim, já que de outros modos não vai, cedo ou tarde, se nos venha a dar o lugar a que temos jus.

Uma infâmia

Declaração

Alguns indivíduos, de duvidoso caracter, têm audado a propalar pela cidade, obedecendo a designios inconfessáveis, que os republicanos vimaranenses aproveitaram a visita do Ex.^{mo} Chefe do Estado para tomarem attitudes menos convenientes ou menos dignas e para praticarem actos que deslustrassem o brilhantismo das festas.

Os indivíduos a que se faz referencia sabem perfeitamente que é uma infâmia, uma aliviosia tudo quanto andam por aí dizendo.

Os republicanos de Guimarães, dignos e honrados patriotas e baítristas, compreendem bem o significado da visita de Sua Ex.^a o Chefe do Estado e não de comportar-se, como sempre o têm feito, com correcção e dignidade.

Dr. Joaquim Roberto de Carvalho

Este nosso illustre conterrâneo, acaba de ser nomeado, por aclamação, primeiro assistente da Radiologia e Fisioterapia da Faculdade de Medicina do Porto. Aluno laureado, sua Ex.^a soube continuar com os seus estudos, e de tal forma se dedicou a eles, que viu a consagração do seu sacrificio realizada e apreciada pelos seus mestres, os Catedraticos da sua faculdade — a Medicina.

E' uma honra para Guimarães, contar no numero dos seus filhos, mais um distinto médico, porque os seus recursos intellectuais o alcançaram ao lugar de destaque que agora possui. Orgulhamo-nos com a distincção que acaba de ser concedida ao illustro sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, apresentamos a S. Ex.^a as nossas homenagens e felicitações bem sinceras, congratulando-nos com a sua consagração muito bem merecida.

Noticias pessoais

A passar as festas da Pascoa, com sua Ex.^{ma} familia, encontrá-se nesta cidade o nosso presado amigo e indfectível republicano Sr. Gaspar do Couto Ribeiro Vlas, coronel do Estado Maior do Exército.

— No seu palacete do Pevidem, tem estado algo encomodado o nosso bom amigo e prestantissimo correligionario Sr. Porírio Mendes Ribeiro.

Ferro T para ramadas.

Arame alemão, garantido.

Não comprem sem confrontar preços na casa

PEDRO DE MOURA

Rua de D. João I.º, 91.

Este número foi visado pela Comissão de Censura